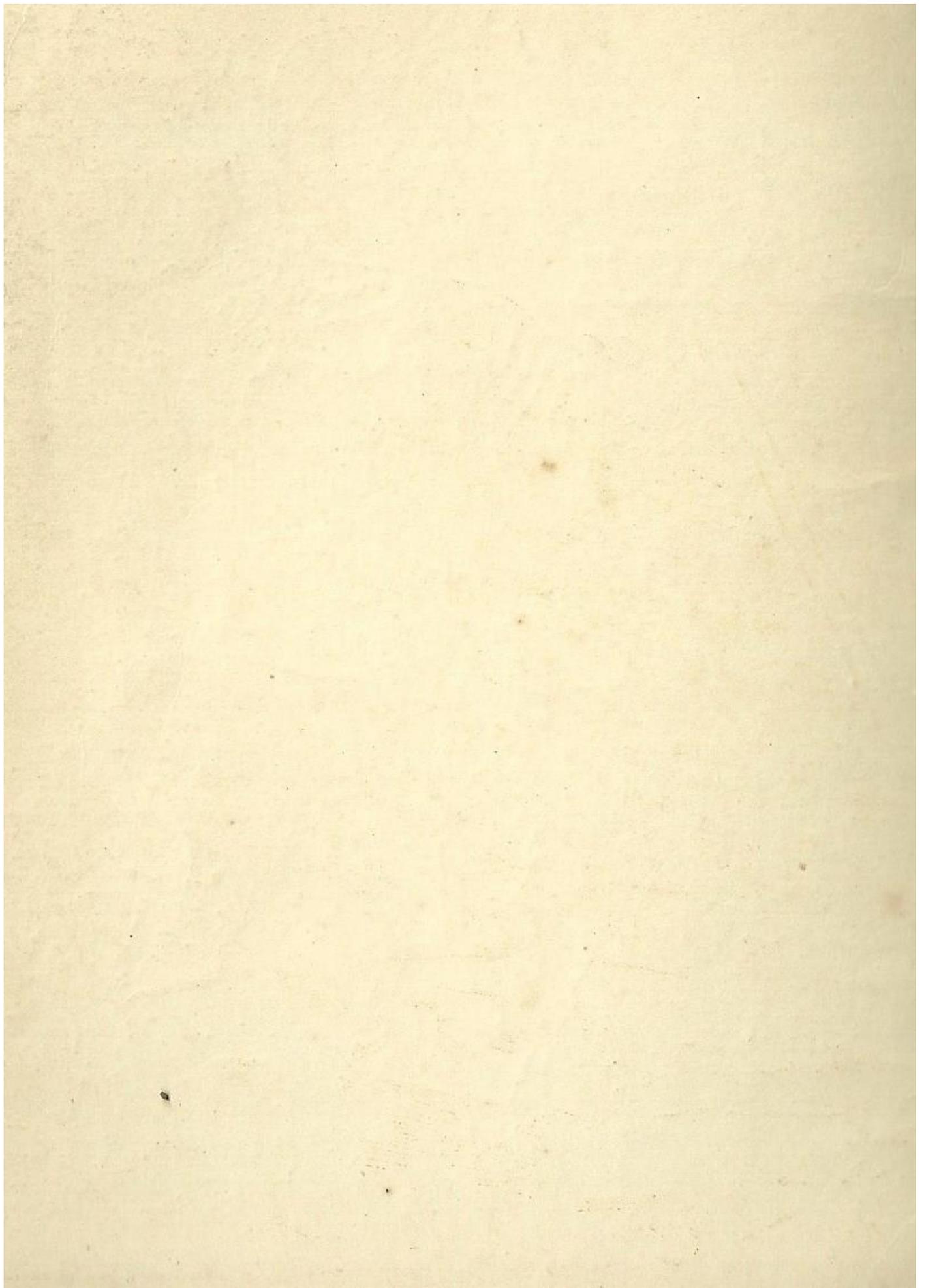


A CÔRTE DE HONRA

John Thurman



COLABORAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO



A CÔRTE DE HONRA

POR

John Thurman

TRADUÇÃO DE

Gastão Lacrete

*Texto e edição aprovada pelo
Escoteiro Chefe da União dos Escoteiros do Brasil*



EDITADO PELA REGIÃO DE SÃO PAULO
DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
(CIRCULAÇÃO INTERNA)



*...dizer que preferem mais pioneirismo e
menos semáfora*

A CÔRTE DE HONRA

A Côrte de Honra é tão antiga como o Escotismo e, em minha opinião, é absolutamente fundamental ao êxito do Escotismo na Tropa.

Maravilhosamente definida como está, representa um conceito dogmático. Sem a Côrte de Honra tratando de levar a cabo seu trabalho, de forma efetiva, o próprio Sistema de Patrulhas não só está destinado a falhar como também, em alguns aspectos, pode vir a sêr potencialmente perigoso. Através do Escotismo, temos sempre o problema de desenvolver, de um lado, a confiança do menino em si mesmo — o que é a coisa muito diferente da auto-suficiência — e, de outro lado, mostrar a êle, mediante as atividades do Escotismo, suas relações com as demais pessoas, oferecendo-lhe gradualmente, um panorama desinteressado de tudo quanto faz.

O Sistema de Patrulhas, aplicado sem a Côrte de Honra, pode, quase imperceptivelmente, conduzir ao egoísmo, à arrogância e a muitas outras características indesejáveis. Por isso, devemos chegar, inevitavelmente a êsse ponto: se a Tropa Escoteira deseja significar um valor completo para seus membros, deve ser dirigida pelo uso do Sistema de Patrulhas e êste, como tal, deve compreender claramente e aplicar a Côrte de Honra. Ou em outras palavras mais simples, se nos apegarmos aos ensinamentos do Fundador, tais como estão estabelecidos em sua obra: "Escotismo para Rapazes", teremos oportunidade de alcançar resultados mais positivos.

Quando penso sôbre as Tropas exemplares que conheci, através dos anos; das Tropas em que me senti orgulhoso de poder felicitá-las, lembro-me que mais de uma vez fiquei impressionado pelo fato de que elas foram, ou ainda são, Tropas nas quais a Côrte de Honra realizou as suas funções, tal qual o Fundador as concebeu, o que permitiu levar a cabo o seu trabalho com Monitores que possuíam um sentido de responsabilidade desinteressada, onde a honra da Tropa era merecedora de tôda ênfase.

B. P. foi o seu idealizador

B. P., foi um homem essencialmente modesto e muito pouco falava de suas grandes idéias. Deu-nos êle o germe do que deveria ser a Côrte de Honra e nos deixou que a puséssemos em prática.

Sua primeira referênciã sôbre a Côrte de Honra se encontra na obra: "Escotismo para Rapazes" e vou citá-la integralmente, porque desejo que seja relida e aceita sem reservas, um vez que em tôrno dêste ponto é que vamos trabalhar. Quando digo **relida**, melhor seria dizer: **lida lentamente** para ser absorvido melhor o seu íntimo significado e convertido em sua compreensão, na filosofia do Escotismo.

Extraído de "Escotismo para Rapazes"

"A Côrte de Honra é formada pelo Chefe da Tropa e pelos Monitores, ou, caso se trate de uma Tropa pequena, pelos Monitores e Sub-monitores. Em muitas Côrtes, o Chefe assiste à reunião, mas não vota. A Côrte de Honra decide sôbre recompensas, castigos, programas de trabalho, acampamentos e outros assuntos relativos a administração da Tropa. Os membros da Côrte de Honra estão obrigados a guardar segredo. Sômente as decisões que afetam a Tropa tôda, isto é, competições, nomeações, etc., é que são trazidas a público".

Não é somente uma idéia

Uma das palavras mais estereotipadas na vida corrente é a palavra inspiração. Digo estereotipada, porque somente a inspiração, sózinha, etérea, nunca conseguirá produzir nada. Somente quando a inspiração se alia a fatos sólidos, é que produz resultados tangíveis. A Corte de Honra é, ou deve ser, uma sólida realização.

Suponho que a maior parte das pessoas estarão de acordo em que "Escotismo para Rapazes" é uma obra inspiradora; inspiradora, naturalmente, devido a ser prática. Porém, talvez não tenham pensado na inspiração que também existe na frase: "A Corte de Honra é responsável pela salvaguarda da honra da Tropa", contida nessa publicação tão aparentemente mundana como é o P.O.R. — Princípios, Organização e Regras. São poucas palavras, mas valiosíssimas para o tema de que nos ocupamos. Pondere sobre esta frase e pergunte a si mesmo se sua Corte de Honra faz algo que se aproxime disso.

A citada regra do P.O.R., continua tratando de outras coisas positivas, tais como "a administração interna da Tropa e os gastos dos seus fundos", porém, meu desejo é que se enfrente esta responsabilidade da salvaguarda da honra da Tropa. Desejo que se aceite ser esta a primeira e a mais importante função da Corte de Honra. Se não for capaz de transmitir a seus Monitores este sentido de responsabilidade a respeito da Tradição e da Honra, tanto pessoal como corporativa, sua Corte de Honra não será como a idealizou o Fundador, senão apenas mais um comitê, mais reuniões. Os comitês, naturalmente, têm lugar dentro do Movimento Escoteiro, como em todas as instituições democráticas, com problemas a resolver e obrigações a cumprir. Porém, a Corte de Honra está em nível muito mais elevado. Dizem-lhe respeito, principalmente, aquelas coisas reais, se bem que difíceis de se expressar em palavras, como as emoções, os sentimentos e

as sensibilidades das pessoas. É mediante a Côrte de Honra que o espírito do Escotismo — e, por conseguinte, o espírito verdadeiro de nossa Tropa — deverá crescer e florescer.

Muitos Chefes de Tropa, quando há uma adição à Côrte de Honra, devido à nomeação de um novo Monitor, lembram-se de ler, para os seus membros, as palavras que citei antes, do P.O.R. e do "Escotismo para Rapazes". Se lhes agrada, podem considerá-las como termos de referência, se bem que eu as considero como algo mais importante. Nunca conheci nenhum comitê que funcionasse efetivamente, a menos que os seus objetivos tivessem sido definidos claramente antes da reunião. É vital o conhecimento do que se supõe que vamos fazer na reunião. Se é certo que os adultos não podem esperar êxitos, a menos que saibam o que desejam, seguramente isto é mais certo, ainda, quando se trata de um grupo de meninos. Dê-lhes o trabalho e a direção e eles encontrarão o modo de obter êxito. Porém, uma Côrte de Honra que se reúne esporadicamente, sem nenhum propósito particular, dificilmente obterá êxito.

Desejo guiá-los nos trabalhos reais da Côrte de Honra, através deste sentido de honra e de propósitos. Para começar, permita-me admitir, voluntariamente, que todos nós que temos procurado levar à prática o Sistema de Patrulhas, o temos achado difícil e, algumas vezes, desagradável. Todos talvez tivéssemos sido decepcionados por certos Monitores como também, muitos Monitores o foram por seus Chefes de Tropa. Porém, a reflexão mostra-me que tem sido o esforço para efetuar o trabalho de acôrdo com os lineamentos indicados pelo Fundador o que, em última instância, produziu o robustecimento e a unidade espiritual, que é essencial à direção adequada de qualquer Tropa. Em outras palavras, ter fé no método Escoteiro; não ceder ante as dificuldades; não querer fazer as coisas por algum modo diferente; ter firmeza de propósitos, tais são as características essenciais requeridas de todo Chefe de Tropa.

Quero, agora, levá-los, frase por frase, por aquêlc parágrafo do livro "Escotismo para Rapazes". Para principiar, a formação da Côrte de Honra. Talvez, alguns dos

que forem ler isto, vão iniciar a formação de Tropas novas; existem condições especiais que se aplicam a elas. É um grande erro dizer: "coloquemos em marcha primeiro a Tropa, que a Côrte de Honra se desenvolverá depois". O modo correto é fazer com que a Côrte de Honra trabalhe adequadamente e deixar que a Tropa cresça por meio dela.

A primeira reunião da Côrte de Honra, é aquela em que você começa a estabelecer a tradição. Disto dependerá tudo o mais.

É de grande valor um bom comêço, para qualquer nôvo esforço. Sem um esforço consciente para estabelecer uma tradição que valha a pena, a Tropa começará, inevitavelmente, uma tradição ruim ou pobre. Se você está começando uma Tropa nova, é de presumir que tenha a sabedoria de iniciá-lo com poucos meninos ou, de qualquer modo, dar especial atenção aos candidatos melhor dotados, que serão a primeira remessa de Monitores e Submonitores. Tão logo êstes tenham passado as provas de Noviços e feito a Promessa, devem constituir-se em Côrte de Honra e começar a estabelecer as tradições sôbre as quais se irá construir a base da Tropa. Isto dará aos Monitores selecionados o sentido de responsabilidade e a oportunidade imediata de fazer sugestões sôbre as atividades, sôbre quem vai ou não ser admitido na Tropa; e, o que é também muito importante, será através da Côrte de Honra, que você, como seu diretor, começará a compreender o caráter dos seus Monitores.

Por analogia, muito disto é igualmente válido para as Tropas já existentes. É necessário fazer-se uma pausa e recordar que a composição de qualquer Côrte de Honra está necessariamente mudando constantemente. Os meninos "crescem" em Escotismo e passam para outra seção do Movimento. É uma Tropa anormal aquela em que os membros da sua Côrte de Honra permanecem sempre os mesmos por mais de 12 meses. Portanto, temos o problema em forma contínua, ou como o vejo eu, a oportunidade continuada de dar, mediante a Côrte de Honra, o mesmo adestramento, a mesma oportunidade de absorver a tradição e de aceitar a responsabilidade, em um fluxo interminável de candidatos a êsses postos na Côrte de Honra.

Membros da Côrte de Honra

Devo tratar, agora, dos membros da Côrte de Honra. É óbvio que os Monitores nela tomem parte e, nas Tropas pequenas, os Sub-monitores também. Se esta afirmativa traz a pergunta: O que é uma Tropa pequena? Responderei que é uma Tropa de três ou menos Patrulhas. Nestas, os Sub-monitores devem tomar parte em todos os assuntos tratados na Côrte de Honra, com exceção dos internos, aos quais irei me referir um pouco mais adiante. Se a Tropa tem mais de quatro Patrulhas, penso que os Sub-monitores já não devem mais tomar parte, a menos que um Monitor lamentavelmente, esteja impossibilitado de comparecer.

Creio que a Côrte de Honra trabalha melhor quando é pequena; é como se fôsse uma Patrulha de Monitores, dirigida pelo Chefe de Tropa. Para alguns Chefes de Tropa, agrada-lhes considerarem-se êles mesmos os Monitores de seus Monitores. Até certo ponto está certo, apesar de não haver uma analogia completa, porque existem perigos em se tomar esta conclusão como norma.

Posição do Chefe na Côrte de Honra

B. P. — disse isto, acêrca da posição do Chefe de Tropa em relação à Côrte de Honra: **“O Chefe de Tropa assiste as reuniões, porém, não vota”**. No “Manual do Monitor”, o desenhista produziu uma deliciosa caricatura, mostrando um Chefe de Tropa, que claramente tentou votar, reclinado em sua cadeira, com um grande galo na cabeça, enquanto que os seus Monitores celebram o acôrdo. conseguido de forma anti-Escoteira, porém sem nenhuma interferência.

Notar-se-á que nesse Manual, e em outras publicações, nada se diz sôbre os Assistentes de Chefe. O primeiro Assistente de Chefe, a pessoa a que eu chamaria de “Substituto do Chefe de Tropa”, pode assistir a Côrte de Honra, para assegurar a sua continuidade, porque são necessários, para outros assuntos da Côrte de Honra, outros Escotistas, que não o próprio Chefe de Tropa, para saber o que está ocorrendo. Porém, a Côrte de

Honra não deve ser franqueada para os Instrutores ou a outros ajudantes sem certificado de Cargo. Se cada um puder compreender que um convite para as reuniões da Côrte de Honra é um privilégio e não um direito, andará muito bem pelos cânones.

Para resumir, a Côrte de Honra será composta por todos os Monitores, pelo Guia da Tropa (se existir e que pode atuar como Presidente dos debates), pelos Sub-monitores, no caso de Tropas pequenas ou como substituto de um Monitor ausente; pelo Chefe de Tropa e um ou dois Assistentes, que assistem na qualidade de Conselheiros, porém, sem direito a voto.

Repito: O Chefe de Tropa não assume a presidência dos debates. Alguns adultos parecem ter um extraordinário desejo de assumir a presidência em qualquer ocasião que seja possível, porém na Côrte de Honra, por mais capaz e idôneo que seja, deverá manter-se fora da direção dos trabalhos e recordar-se de que a Côrte de Honra é uma representação própria de rapazes e que seu trabalho é apenas de órgão informativo ou de eventual Conselheiro. O Guia de Tropa, ou o Décano de Monitores, é o Presidente natural dos debates, se bem que haja certas vantagens em que a presidência mude cada três meses.

“Suas decisões são secretas”

“Os membros da Côrte de Honra estão obrigados a guardar segredo”. Que previsão tão sábia é esta que fez o Fundador, e que estupidez seria passá-la por alto! Alguns adultos têm uma capacidade infinita para romper o romance do Escotismo. Uma das características essenciais de uma Tropa Escoteira é o adequado prazer de um menino normal vivendo numa sociedade secreta. Esta capacidade de guardar segredo deveria ser um dos privilégios de ser Monitor. Adequadamente manejada, deleitará a possibilidade de vir a ser membro da Côrte de Honra e estimulará o resto da Tropa, se bem que, conduzida em excesso, poderá vir a ser absurda, produzindo os mais desencontrados pensamentos e boatos, acabando em uma pronunciada confusão. Quando

manejada inteligentemente, a fidelidade ao segredo é um ingrediente muito valioso no "manjar" que é o Escotismo.

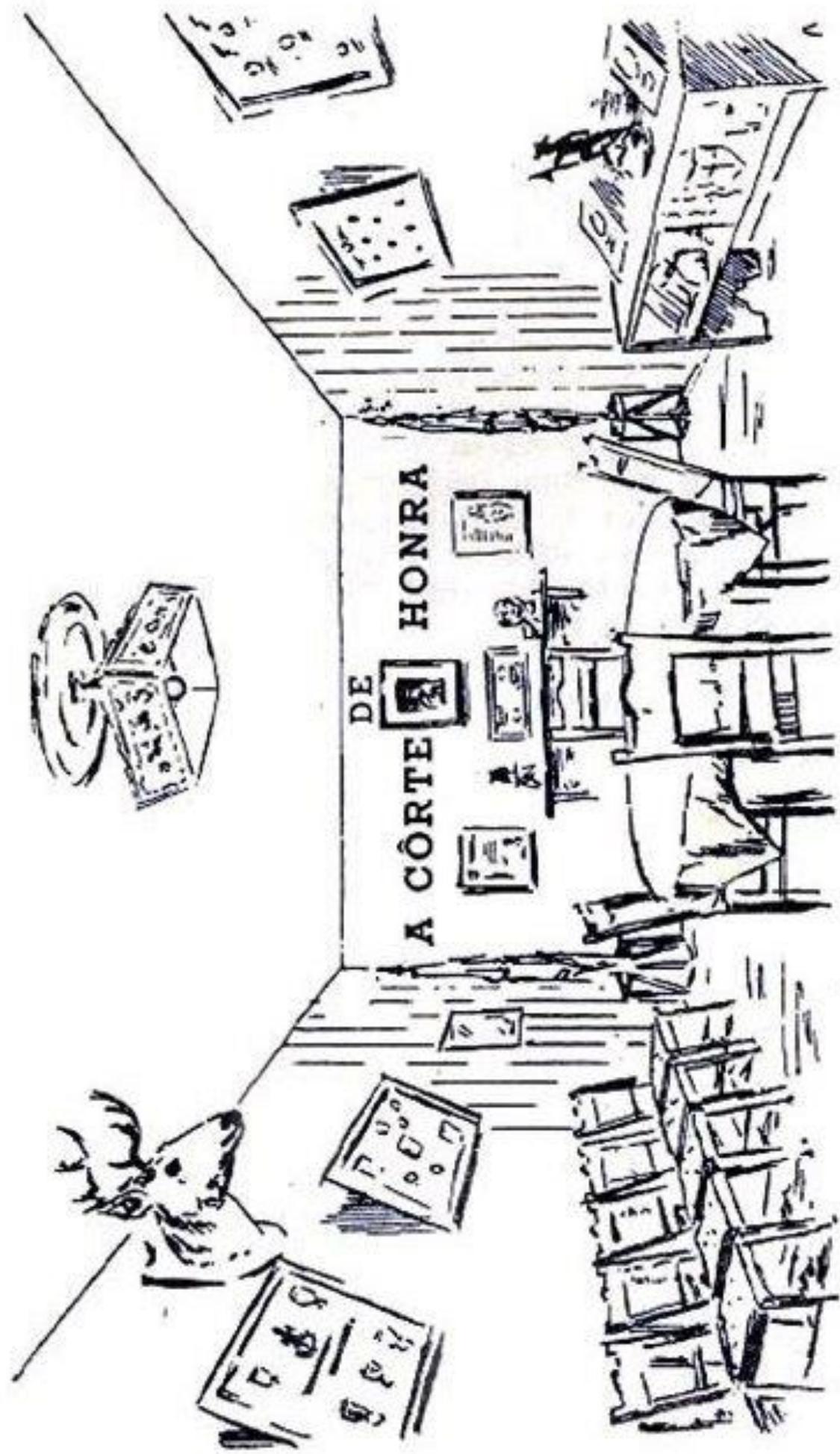
B. P. prosseguiu, dizendo: "Sòmente aquelas decisões que afetam a Tropa no seu conjunto, tais como, nomeações, competições, etc., é que se tornarão públicas".

Bem! atenhamo-nos à idéia (e isto é sensivelmente claro) e ao menos tratemos de deixar aos Monitores que informem às suas Patrulhas o que foi tratado, em vez de ser sempre o Chefe quem diz as cousas a tóda a Tropa.

Sala da Còrte de Honra

Quando estive na Austrália fiquei tremendamente impressionado com as salas das Còrtes de Honra que tive o privilégio de vêr em diferentes locais de Tropa. Voltei a pensar, de nóvo, nas magníficas Tropas desse país e me lembrei que muitas delas possuíam salas especiais para as reuniões da Còrte de Honra, salas em que sòmente são admitidos os membros da Còrte de Honra e das quais sòmente eles possuíam chaves. Na Austrália, como em outras partes, aprendi, por experiência própria, o efeito que tinham tanto para os Monitores como para os Escoteiros que constituíam a Tropa. Estabeleciam um desejo contínuo de ser membro da Còrte de Honra, instigando muitos Escoteiros a se esforçarem por vir a ser Monitores, o que de outra forma não se atreveriam a fazer.

A sala da Còrte de Honra pode ser decorada como o decidam seus membros, talvez com a Promessa e a Lei Escoteira colocadas em lugar de destaque, o Diário da Tropa e o Quadro de Honra dos Escoteiros da Pátria, o quadro das Insígnias de Primeira Classe outorgadas e o quadro de Monitores que passaram pela Tropa. Também, nessa sala se conservam os troféus, a Bandeira e alguma outra peça que tenha sido conquistada com bastante esforço por algumas Patrulhas, durante um dos grandes Acampamentos. Estas coisas, que poderiam estar na Sala da Tropa para serem vistas por todos os Escoteiros, adquirem outro sentido, quando conservadas na Sala da Còrte de Honra.



...pode ser decorada como deseje a Côrte de Honra...

Sei que muitos dos que lerem isto, dirão que estão ocupando uma sala cedida pela escola, ou um compartimento da Igreja para as suas reuniões gerais do Grupo e, por isso, não dispõem de nenhuma outra peça que poderia servir para a Côrte de Honra. No entanto, a sala da Côrte de Honra pode ser semelhante a um Canto de Patrulha, tipo de lugar que servirá para êste propósito; um desvão, um quartinho ou coisa semelhante que não tenham serventia para outra coisa. Certamente não faltará engenho à maioria das Tropas urbanas para encontrar um local de uns 8 metros quadrados, que sirva para êsse fim. Se fôr mostrado o caminho aos Monitores, êles farão um esforço para encontrar onde instalar a sua própria Côrte de Honra, especialmente quando se lhes disser que será somente dêles; que ninguém mais poderá entrar ali.

Quando se reúnem

Com que frequência deverá se reunir a Côrte de Honra? Não há resposta nem simples nem única à esta pergunta. Formalmente, deve se reunir ao menos uma vez por mês. Porém, reunir-se-á sempre diante de qualquer emergência ou por qualquer motivo especial, e pode fazê-lo, vantajosamente, ao final de cada reunião da Tropa. Quando a Tropa está acampando, deve reunir-se diariamente, de preferência ao final de cada dia, quando as Patrulhas vão recolher-se, sob a direção dos Sub-monitores.

Para as reuniões mensais, deverá haver uma ordem do dia, como nas demais sociedades, determinando a hora do seu início e um Escriba (secretário) para tomar anotações do que fôr tratado, porém, para as reuniões extraordinárias, nada disso é necessário; apenas o Escriba para tomar anotações, na medida em que estas acrescentem dignidade e firmeza ao trabalho da Côrte de Honra, e, em qualquer caso, êsse é também um bom adestramento para o Escriba (outra tarefa que também deve ser feita por rodízio).

Monitores e suas Patrulhas

Os Monitores assistem às reuniões da Côrte de Honra por direito próprio, a fim de desempenhar seus papéis de guardiães da Honra da Tropa e exercerem suas responsabilidades nos planejamentos dos trabalhos da Tropa, além de serem os representantes de sua Patrulha, na Côrte de Honra.

De acôrdo com a minha experiêcia, êste último ponto é a parte mais difícil de levar a cabo. Muitos meninos têm inclinações egoístas e temo que, com frequência, somente venha à baila o ponto de vista pessoal do Monitor e não o da sua Patrulha. Portanto, isso representa uma grande oportunidade para adestrar o menino na vida democrática, fazendo com que aprenda a representar o ponto de vista dos Escoteiros da sua Patrulha e a expô-lo, ainda que, muitas vêzes, pessoalmente não esteja de acôrdo com a maioria; a falar em nome da sua Patrulha e não somente em seu próprio nome. Existem três grandes lições na arte de viver, que se pode absorver, mediante isto:

- a) — aquela a que me referi anteriormente; aprender a expor o caso de outras pessoas;
- b) — aprender a aceitar o êxito com naturalidade e a derrota sem rancor; e
- c) — conformar-se, quando seu ponto de vista fôr vencido e, ao voltar à Patrulha, assegurar completa lealdade desta em seguir a vontade da maioria. Será difícil fazer isto — e ocasionalmente até desagradável. Porém, ao tentá-lo se robustecerá o seu próprio caráter que é, ao final, o que se espera conseguir em tudo isto.

Por exemplo, pode acontecer que a Patrulha Coruja decida em Conselho, que a Tropa deve fazer um pouco mais de trabalho sôbre Croquis Topográficos. O Mo-

nitor vai à Côrte de Honra determinado a expor o caso de se ampliar as práticas de Croquis Topográficos, tão contundentemente que os demais Monitores haverão de concordar com êle. No entanto, mesmo expondo o caso com muita habilidade, não consegue o apôio dos demais Monitores; a Côrte de Honra decide que o que a Tropa está precisando é de Pioneria. O Monitor da Patrulha Coruja, que fêz um bom trabalho de argumentação sem lograr êxito, deve regressar à Patrulha Coruja e assegurar que esta dê o seu apôio entusiasta ao trabalho de Pioneria que é sôbre o qual a Tropa vai se dedicar. Sendo o Escotismo tão deliciosamente elástico, poderá regressar e dizer: "Bem, vamos fazer Pioneria com a Tropa mas, em nossas reuniões de Patrulha, aproveitaremos o tempo para nos dedicarmos a trabalhar em Croquis Topográficos". É de uma fôrça tremenda o fato de êle poder aprender as lições do êxito e do fracasso; que possa assegurar a lealdade de sua Patrulha para coisas que outros decidiram e, ainda, tenha ânimo, entusiasmo e energia para seguir avante e fazer as coisas que a sua Patrulha queria fazer.

A Côrte de Honra e o Programa da Tropa

Nos últimos parágrafos dei uma indicação da classe dos assuntos que a Côrte de Honra deve discutir. Não é seu trabalho pormenorizar cada minuto da reunião da Tropa. Sua função é generalizar e discutir o programa depois de uma Reunião de Tropa. Se todos os Monitores soubessem o que iria acontecer em qualquer momento de uma reunião de Tropa, estaríamos despojando-os de um grande atrativo e do divertimento que se desenvolve ao sabor do desconhecido. As reuniões da Tropa, conduzidas de forma rotineira, constituem um modo seguro para embotar o entusiasmo. Os jogos e as atividades desta natureza não devem ser idealizados e postos em prática de tal modo que chegam a ser mera rotina. É correto que os Monitores possam discutir os programas já realizados; o que foi que agradou e o que não; fazerem um balanço entre jogos e trabalhos e, talvez,

dizerem que certo jôgo dirigido por um dos Assistentes foi ininteligível e que não deverá ser repetido, porém isto é muito diferente do que delinear e programar um esquema completo que abranja cada assunto da reunião da Tropa. Eles devem generalizar do modo já indicado; dizer que desejam mais Pioneria e menos Sinalização, ou vice-versa; mais Primeiros Socorros e menos Leitura de Mapas; mais tempo para as reuniões da Patrulha e menos jogos; mais oportunidade para acampamentos de Patrulhas, etc. Considerando que tudo é progressivo, qualquer que seja o padrão da atividade mais reclamada, o Escotista deve aceitá-la e desenvolver os meios para dar vida ao esquema. Trazidos aos Escotistas os informes da prática desejada, deve ficar claro que a êstes cabe elaborar os pormenores, pois do contrário, tôdas as coisas acabariam sendo demasiadamente conhecidas e a surprêsa e aventura que devem nascer do desconhecido, jamais seriam gozadas.

Recompensas

Agora desejo retroceder à citação do livro "Escotismo para Rapazes" na parte relativa às recompensas e castigos, palavras fora da moda, no mundo de hoje, mas que, entretanto, continuam soando em nossos ouvidos. Por isso, merecem uma citação, no momento.

A Côte de Honra pode ter uma função tremenda, com respeito à outorga de Especialidades, que são as recompensas ao esforço e à execução de alguma coisa. O Examinador de uma Especialidade pode tratar com o Escoteiro, frente-a-frente, as condições especiais de sua matéria. Em outras palavras, o Examinador se limita a conhecer, por exemplo, se o Escoteiro pode transmitir, com exatidão, na velocidade requerida. Decide se pode ou não satisfazer os requisitos da prova. O que o Examinador não pode saber é que classe de Escoteiro é aquêle menino que êle está examinando. O menino que vai obter a Insignia, traz sua contribuição para a Patrulha? É um crédito para a Tropa? Está fazendo um

esforço verdadeiro ou preocupa-se apenas com o seu progresso pessoal? A Côrte de Honra, como guardiã da Honra da Tropa, e como o organismo que cuida das recompensas, deverá permitir-se dizer, quando determinado rapaz pode, ou não pode, qualificar-se para a pretendida insígnia + acrescenta: — **Insígnia** — Em minha velha tropa, nenhum rapaz se qualificou para uma insígnia, enquanto não foi aprovado pela Côrte de Honra. Antes de dar o veredito, lembraram se êle vivia a Promessa Escoteira; se dera ajuda à Patrulha, etc.

Se você, através de sua direção como Chefe de Tropa, pode conseguir que a Côrte de Honra aceite esta função e que, sob a sua direção, a ponha em prática, terá conseguido o robustecimento de todo o Espírito da Tropa.

Sob o enunciado geral de recompensas, devemos incluir também as competições entre Patrulhas, ou entre Distritos e, provavelmente, entre Regiões, nas quais uma ou mais Patrulhas da Tropa devem representá-la. Para uma competição de Patrulhas, a Côrte de Honra deve decidir quais os lineamentos gerais da competição. Não porém, todos os pormenores; isto é, decidir se haverá inspeção, jogos, assistência, progresso em trabalhos de insígnia, etc., ou vai limitar-se a certos assuntos específicos do Escotismo, tais como acampamentos de fim de semana. Assim como para a compilação do programa da reunião de Tropa, os detalhes são assuntos para Escotistas, enquanto que as generalidades competem à Côrte de Honra.

Quando fôr o caso de uma Patrulha ter que representar a Tropa em uma competição do Distrito ou da Região, a Côrte de Honra deverá decidir qual delas é que irá. O Chefe de Tropa, mesmo não estando de acôrdo com a escolha feita, com sabedoria deverá aceitar a decisão da Côrte de Honra. É bem melhor, para a Patrulha mal escolhida, tomar parte na competição como a verdadeiramente representativa da Tropa, do que para a melhor Patrulha participar por ordem do Chefe da Tropa.



Castigos

Houve tempo — nos bons ou maus dias passados, dependendo do modo de se encarar o assunto — em que o Chefe de Tropa impunha, como castigo, descascar batatas, cavar latrinas, dar guarda noturna e um mundo de trabalhos sonsos, porém necessários e essenciais ao acampamento. Ao cabo de alguns anos aprendemos — e agora compreenderemos melhor — que o trabalho a ser feito em benefício da Tropa, como um todo, deve ser encarado como algo muito maior que um dever: deve ser um privilégio ser designado para fazer alguma coisa para a Tropa, e não um castigo.

Uma vez que a Côrte de Honra aceitou êste ponto de vista — e não é difícil conseguir que o aceite — imediatamente fecharemos a porta para a má idéja de pensar que o trabalho deve ser catalogado como um castigo.

Inevitavelmente, há casos que exigem alguma forma de ação enérgica. Como último recurso, a Côrte de Honra pode suspender um Escoteiro, porém, deverá ser o último recurso, embora também deva ser dito que nunca devemos permitir que a Tropa se sacrifique por causa da inabilidade de algum de seus membros em se adaptar. Espero que êste assunto de suspensão, na maior parte das Tropas, se apresente com raridade. Por outro lado, há castigos que, se aplicados com parcimônia, podem ser considerados eficazes, como, por exemplo, o de privar o rapaz dos privilégios que o bom Escoteiro goza.

A Côrte de Honra precisará ser guiada com habilidade e tacto pelo Chefe de Tropa, visto que os meninos, transformados em jurados, de cada um dos demais, podem se tornar muito cruéis. O Chefe de Tropa deve cuidar que a clemência modere a justiça. Muitas vêzes, terá êle até de colocar-se na posição de "advogado do diabo".

Não é ruim suspender um Escoteiro, particularmente, do gozo das coisas que são desfrutáveis, porém, a suspensão não deve ser de longa duração; talvez por duas

reuniões de Tropa, por um Acampamento de fim de semana ou coisa semelhante.

Como as coisas andam no mundo de hoje, tudo isto tem uma importância crescente. Há certa tendência entre os meninos em julgar o Escotismo como de pouco valor e em falhar em entender que os privilégios trazem consigo responsabilidades, mas que estas não conferem necessariamente, privilégios. Não é fácil conseguir que tudo isto seja entendido pela Côrte de Honra, porém, os Escotistas devem tratar de fazê-lo, e isto pode ser feito como o provam muitas Tropas, todos os dias.

Com relação a este assunto dos castigos, talvez mais do que em outros, devemos ter cuidado para que a Côrte de Honra se reúna e guarde segredo e que suas decisões não sejam proclamadas a todos, ou a cada um da Tropa. Quando fôr necessário castigar os rapazes, o Chefe da Tropa deve aceitar tôda a responsabilidade por isso, e não ocultar-se detrás da Côrte de Honra. Quer dizer, o Chefe de Tropa deve ter estado de acôrdo com a decisão que a Côrte de Honra tomou; ou, para ser mais prático, deve assegurar-se de que a Côrte de Honra chegue à decisão que êle esperava e que ela chegaria mesmo.

Normas de Comportamento

Voltamos novamente ao assunto da guarda da Honra da Tropa. Mediante a Côrte de Honra e o exemplo dos Monitores que a formam, devem ser estabelecidas as mais altas normas possíveis com relação à elegância, comportamento em público, linguagem, campismo e eficiência geral. Uma vez que a Côrte de Honra aceitou a responsabilidade a este respeito, ter-se-á um modo mais efetivo de conseguir um espírito correto na Tropa, melhor que mediante palestras e arengas do Chefe da Tropa. O orgulho de ser membro da Tropa é essencial ao Movimento Escoteiro como um todo e para cada membro da Tropa. Todo rapaz deve crer que êle faz parte da melhor Patrulha da melhor Tropa do Mundo. Isto não quer dizer que êle considere as demais Tropas como insignificantes, mas que as considera um pouquinho menores que a sua excelsa Tropa e seus angelicais companheiros.

Agora uma palavra acêrca das diferentes exigências que mencionei:

Elegância — Orgulho do uniforme, conselhos aos noviços para que adquiram o melhor que possam encontrar; assegurar-se que cada rapaz conheça o lugar exato de colocação de cada insígnia (nada de indicações vagas: "sôbre o ombro esquerdo"; ou: "no bolso direito"). É trabalho da Côrte de Honra estabelecer as normas com exatidão e compete a cada Monitor verificar que seus Escoteiros se amoldem a elas.

Comportamento em público — Não é fácil traçar a linha de conduta, tomando por base os espíritos mais elevados, que devem ser emulados, sem constituir uma ofensa para as demais pessoas, porém, a linha precisa ser traçada e é conveniente que o seja pela Côrte de Honra. De acôrdo com a natureza dos acontecimentos, muitas Tropas se encontram ante os olhos do público ou em trânsito pelas ruas, ou em transportes públicos, etc. A Côrte de Honra deve estabelecer as normas de comportamento no campo e na cidade e, talvez, com relação aos acampamentos de verão. Por exemplo, os gorros de verão são uma coisa admirável, quando usados no campo, e são poucas as coisas que me delectam mais do que algumas criações fantásticas que brilham durante a noite, feitas de um cobertor velho, com divisas não apropriadas, penduradas em posições que desafiam as leis da gravidade! No entanto, fora do campo, são as coisas mais desagradáveis de se ver. Alguns Escoteiros usam tais gorros fora do acampamento porque, em sua ignorância, não conhecem nada melhor e procedem de Tropas onde a Côrte de Honra não tem normas de elegância; onde seus Monitores usam as duas fitas, talvez apenas porque foram os primeiros que ingressaram na Tropa.

Linguagem — Poucas coisas que se propagam com mais rapidez entre os rapazes do que as faltas cometidas contra a linguagem. Nos primeiros dias do Escotismo, havia um remédio, também antigo: quem blasfemasse, recebia pelas mangas um vaso de água; porém, alguns fanáticos já apareciam com as mangas cortadas! Não queremos regressar à essa classe de remédios, mas a Côrte de Honra deve cuidar de que os Escoteiros da

Tropa guardem o décimo artigo da Lei Escoteira, não só quanto à limpeza do corpo e da alma, mas da linguagem também. O exemplo dado pelos Monitores é o mais importante. A linguagem feia é uma demonstração de ignorância e de um repertório pobre de adjetivos.

Como já disse, os vícios de linguagem podem ser muito contagiosos e quando aparecer algum caso, deve ser tratado imediatamente pela Côrte de Honra, com firmeza e claramente, sobretudo, sem argumentos contemporizadores.

Campismo — Desde o início, a Côrte de Honra deve ter orgulho em estabelecer as normas mais altas possíveis em matéria de campismo não somente no que diz respeito à eficiência técnica, como também com respeito à cortezia a ser dispensada às pessoas dos arredores dos acampamentos, prestação de auxílio e utilidades para outros acampadores, etc. Somente o melhor deverá ser feito.

Pensamentos casuais

Revista Escoteira e "Revista Scout de las Américas" — Assegurem-se de que a Côrte de Honra possua seu exemplar da revista "Scout de las Américas" e da revista "Sempre Alerta". Cada Monitor deve ter o seu exemplar próprio, porém, devem existir outros exemplares disponíveis na sala da Côrte de Honra.

Mantendo-se em dia — As mudanças dos artigos do P.O.R., Provas e Especialidades, devem ser explicadas e discutidas nas reuniões da Côrte de Honra. As notícias do Distrito da Região e os acontecimentos Escoteiros internacionais devem ser anunciados primeiramente na Côrte de Honra.

A CORTE DE HONRA EM SESSÃO

(Reportagem feita por uma môsca mais observadora que de costume, alojada no teto da Sala da Côrte de Honra da Tropa "Sem Igual"; uma Tropa que existe há mais de 10 anos, que possui a sua sede própria e parece ser uma exposição autêntica de Escotismo).

- Os presentes:** ROBERTO ANTUNES, 16 anos, Escoteiro da Pátria, há 18 meses; Guia de Tropa e anteriormente Monitor da Patrulha "Coruja" (na presidência dos debates);
- TOMAZ OLIVEIRA, Escoteiro de 1.^a Classe; Monitor da Patrulha "Coruja";
- JOSÉ BARCELOS, Escoteiro de 1.^a Classe; Monitor da Patrulha "Cobra";
- RAUL ALCANTARA, Escoteiro de 1.^a Classe; Monitor da Patrulha "Lobo" (funcionando como Escriba);
- ARTUR MENDONÇA, Escoteiro de 1.^a Classe; Monitor; da Patrulha "Tigre";
- MANOEL ARENAS, Chefe de Tropa (tem Insignia de Madeira);
- SANTIAGO TÔRRES, Assistente do Chefe de Tropa (Ass. Ch.T.).

O Grupo é um Grupo Aberto, que compreende rapazes de vários credos religiosos, e procedentes de várias zonas da cidade.

A reunião foi marcada para as 19 horas de uma terça-feira, na sala da Côte de Honra, da Sede da Tropa.

A sala da Côte de Honra é bem pequena, de uns 2 metros por 2 e meio. As paredes se encontram atrativamente decoradas, com exemplares das autorizações para acampar de nove acampamentos de verão; um Quadro de Honra mostrando os Escoteiros de 1.^a Classe e Escoteiros da Pátria, 26 dos primeiros e 14 dos segundos. Há também, um Quadro para cada Patrulha, com nomes dos Monitores prévios e das datas de permanência no cargo; A Bandeira Nacional e a Bandeira da Tropa, além dos Quadros da Lei Escoteira e da Promessa, especialmente iluminados. Em um canto encontra-se uma pequena estante de livros e, no centro da sala, uma mesa com 10 cadeiras, das quais serão ocupadas apenas 7, nesta reunião. A mesa está coberta por uma toalha verde, em cujo centro se vê bordada a Flôr-de-Liz e o Emblema do Grupo.

Os Assistentes se reúnem ao chamado de Roberto Antunes, que solicita um momento de silêncio para a prece de abertura. (Em um Grupo Aberto, pode-se começar com a Oração Escoteira, visto que outra oração qualquer seria imprópria, devido às diferentes confissões religiosas dos presentes). A reunião se inicia sem perda de tempo e o Guia da Tropa pede ao Escriba que leia a ata relativa à última reunião, a qual é breve e vai direta ao assunto, nada contendo que não seja do interesse geral. Assim prosseguem os trabalhos:

G. T. — Posso considerar que a Ata representa um registro correto do acontecido em nossa última reunião? Os que estiverem de acôrdo, digam "sim".

Todos — Sim!

G. T. — Vocês desejam que eu a assinie?

Todos — Sim!

(O **G. T.** assina a Ata e a entrega ao Escriba, esclarecendo que está tudo de acôrdo. A seguir, chama cada Monitor, por seu turno:)

G. T. — Tomaz, que tem Você para dizer acêrca dos Corujas?

Monitor dos Corujas — Vamos indo bem. Desde a última reunião de minha Patrulha, dois obtiveram a 2.^a Classe. Tivemos uma reunião de Patrulha e empregamos parte do tempo para reparar a biblioteca e para consertar o Manipulador de Morse, depois praticamos com êle. Fizemos uma prática magnífica.

G. T. — É a Patrulha "Cobra", João?

Monitor dos Cobras — Os dois noviços que vieram da Alcatéla não são maus; ambos praticaram acender fogo e cozinhar. Sempre trato de praticar isto com mau tempo para que adquiram uma experiência real.

G. T. — Bem, não há nada de mal nisso; de qualquer maneira é a tradição da Tropa, porém, parece-me que estão invadindo o terreno do Adestramento de Noviço.

Monitor dos Cobras — Não temos tido uma reunião adequada de Patrulha, exceto uma excursão que fizemos, tendo faltado 3 elementos. Caminhamos uns 12 quilômetros e exploramos o velho trapiche.

Monitor dos Corujas — Já é tempo de vocês encontrarem uma nova rota para suas excursões; vocês têm voltado ao trapiche muitas vézes, nestes últimos 8 meses.

G. T. — Talvez os Corujas pudessem recomendar uma de suas excursões mais imaginativas?!

Monitor dos Cobras — Obrigado. Porém, achamos que estamos agindo bem. Os "Corujas" podem continuar suas excursões pelos caminhos por eles preferidos.

G. T. — Mais alguma coisa, João?

Monitor dos Cobras — Sim. Minha Patrulha pensa que devemos trocar os cantos de Patrulha do Local da Tropa. Desde que a Tropa começou a funcionar, ficamos onde passa a correnteza de ar e somos os mais afastados do aparelho de calefação. Acho que é hora de outra Patrulha trocar de lugar conosco.

G. T. — Julgo que este assunto é de competência do Chefe de Tropa.

Ch. T. — Efetivamente. É uma questão que abre toda sorte de possibilidades. Talvez tenhamos sido um pouco duros com os "Cobras". De qualquer forma, iria sugerir, mais adiante, que os Cantos de Patrulha fossem renovados, à medida que a decoração se estrague. Pode ser uma boa idéia indicar os novos lugares de cada Patrulha e, visto que algumas serão mais bem instaladas que outras, estaremos de acôrdo em trocar uma vez por ano esses lugares.

G. T. — Parece-me uma boa sugestão, pois, assim, os "Corujas" não terão que mover-se.

Ch. T. — Penso que terão de ser todos, ou ninguém!

G. T. — Suponho que assim terá de ser; porém, poderá haver alguma idéia em contrário

Monitor dos Cobras — Em minha Patrulha, pensamos que tanto os Cantos bons como os ruins, devem ser mudados.

G. T. — Alguém mais deseja falar sobre o assunto?

Monitor dos Tigres — Estou preparado para votar de acôrdo com a sugestão do Chefe de Tropa. Haverá um pouco de confusão a princípio. Porém, penso que os meus Escoteiros se beneficiarão com a troca de ambiente e eu não posso interessá-los em que façam algo para melhorar o nosso Canto, além do que já foi feito. Por isso, espero que estarão de acôrdo com a idéia.

G. T. — Muito bem. Já podemos submeter o assunto à votação, mas não acham melhor consultar antes suas Patrulhas em Conselho, para, depois, decidirmos, na reunião seguinte? Estão de acôrdo?

(Os movimentos de cabeça indicaram que todos concordaram com a solução do G. T. Agora, um comentário: O Ch. T. tinha esperado muitos meses para fazer esta sugestão, pois não havia dúvida de que os Cobras ficaram com o pior lugar para o seu Canto de Patrulha. Porém, com sabedoria, não havia dito nada, aguardando que se apresentasse uma oportunidade como esta. Por isso, ficou satisfeito com a solução dada para o caso).

G. T. — Agora, Raul, é sua vez. O que há acêrca dos "Lobos"?

Monitor dos Lobos — Penso que vamos indo bem, exceto que errei ao escolher o Sub-monitor. Acho que Carlos fará grande sucesso. Porém cada vez que o deixo fazer alguma coisa, parece não se interessar por nada mais. Desde que o fizemos Sub-monitor não conquistou mais nenhuma especialidade e, também, atualmente não está trabalhando em nenhuma.

G. T. — Algum comentário a respeito, Chefe?

Ch. T. — Penso que Raul está certo. Porém foi ele quem fez a seleção e, agora, ou segue em frente, ou recomenda um outro para ser Sub-monitor. Seria bom que conversasse com o próprio Carlos, antes da próxima reunião, para ver o que ele tem a dizer.

Monitor dos Lobos — É uma boa sugestão. Creio que devemos dar-lhe uma oportunidade. Porém, como já disse, no momento não estou completamente de acôrdo como age. Sobre outro assunto, a Patrulha está muito contente e espero que todos já estejam na 2.^a Classe quando do próximo acampamento de verão.

Ass. Ch. T. — Posso dizer alguma coisa a respeito dos "Lobos".

G. T. — Certamente!

Ass. Ch. T. — Creio que eles estão levando muito a sério seu próprio progresso pessoal e deixando de lado outras atividades. No último mês, como vocês sabem, tinha a meu cargo a Patrulha de Serviço da Sede. Os "Corujas", os "Tigres" e os "Cobras" fizeram um bom

trabalho, porém, os "Lobos" com muita dificuldade fizeram alguma coisa e eu tive que lavar a panela de chocolate e varrer a Sede da Tropa, porque todos eles se retiraram quando a reunião acabou. Não me importa fazer esse tipo de trabalho, porém, creio que isso é de mérito para a Patrulha.

G. T. — Que diz disso Raul?

Monitor dos Lobos — É verdade. O Assistente do Chefe de Tropa teve que fazer o que disse. A limpeza das panelas foi falta do Sub-monitor, que havia se encarregado disso, porém, varrer a sala era de minha responsabilidade. Pareceu-nos que tudo estava em ordem e, com a pressa de ir embora, essas coisas aconteceram.

G. T. — Há um ponto que quero assinalar. Ninguém se empenha tanto como eu para que os meninos passem nas suas provas. Porém, seu progresso pessoal não deve prejudicar a responsabilidade geral de cada Patrulha como um todo. Vejo que os "Lobos" se esqueceram um pouco disso. Compete a você, Raul, recordá-los novamente.

Monitor dos Lobos — Bem chefe, creio que tivemos um mês ruim!

G. T. — Agora os "Tigres". Que há acêrca dêies Artur ?

Monitor dos Tigres — Sem dúvida alguma, continuamos a ser a melhor Patrulha da Tropa. Tivemos duas reuniões de Patrulha e passamos 12 provas no mês. Fizemos uma excursão há 3 semanas, e não precisamente no antigo trapiche. Porém, não vou dizer-lhe onde fomos, porque descobrimos um magnífico lugar novo. Estou muito satisfeito com a minha Patrulha. Acho que são terríveis!

G. T. — Alegro-me com tudo isso. Não há nada como alguém tocar sua própria trombeta!...

O Chefe tem alguns comentários acêrca dos "Tigres"?

Ch. T. — Sim, tenho alguns. Penso que estão ficando um tanto presunçosos e se consideram demasiado hábeis. É verdade que tiveram um mês bom e ganharam a Competição de Patrulhas, novamente. Porém, uma ou duas vezes foram mais "hábeis" que gentis. De certo modo, foi uma boa tática de sua parte Artur, a de

colocar os seus grandes contra os pequenos da Patrulha adversária no jogo "Cavalos e Cavaleiros". Porém, acho que isso não foi bom Escotismo.

Monitor dos Tigres — Talvez tenhamos tomado a coisa um pouco ao pé da letra. Teremos uma reunião na próxima semana e me agradaria que você, Chefe, também comparecesse para ter uma conversa com eles, sem mencionar nada em particular.

Ch. T. — Sim, certamente que irei. Combinaremos isso depois de terminar a Corte de Honra.

G. T. — O assunto seguinte que temos para tratar é o programa para o Fim de Semana da Tropa, que será realizado dentro de 15 dias.

Alguém quer expor suas idéias?

Monitor dos Cobras — Falamos sobre isto na Patrulha e sugerimos que uma das atividades seja a de Cozinha Rústica, de preferência no jantar de sábado.

G. T. — Muito bem. Que pensam os outros?

Monitor dos Tigres — Creio que é uma péssima idéia. A última vez que experimentamos, não tivemos jantar nenhum, ao final.

Monitor dos Corujas — Vá! Você tem suficiente bamba na barriga para viver uma semana dela própria. Penso que é uma idéia magnífica e que devemos realizá-la.

G. T. — Que diz você Raul?

Monitor dos Lobos — Estou de acôrdo com a idéia.

Entretanto, não estou seguro do que pensa a Patrulha sobre isto; mas vou falar com eles.

G. T. — Quem irá assumir o encargo de preparar a Cozinha Rústica? Nosso Assistente do Chefe da Tropa poderá arranjar os alimentos necessários?

Ass. Ch. T. — Sim. Posso encarregar-me disso. Delixem por minha conta ou querem algo especial?

Monitor dos Corujas — Sim, deixemos isso ao cuidado do Santiago. Ele fará tudo muito bem. Sòmente quero dizer que esta época do ano é péssima para se comer coelhos; espero que não façam parte do menu!

Ass. Ch. T. — Muito bem, Tomaz; anotei sua observação. Talvez tenhamos frangos em vez de coelhos.

G. T. — Alguma outra idéia para o programa?

Monitor dos Cobras — Meus companheiros desejam praticar a Ponte Giratória de Patrulha.

Monitor dos Corujas — Nunca ouvi falar disso!

Monitor dos Cobras — Não sugeri para que a praticassem todos. Poderíamos ter um par de horas livres no sábado, para que cada Patrulha faça um projeto definido, de pioneria ou de outra coisa que lhes agrade.

G. T. — Que diz a isso, Chefe?

Ch. T. — Considero uma idéia excelente. Se vocês aprovarem, posso elaborar quatro projetos e trazer, na semana que vem, para que possam discuti-los com as suas Patrulhas. Providenciaremos todo o material necessário.

G. T. — Assim é fácil demais, não acham? Por que cada Patrulha não arranja o seu próprio material?

Monitor dos Corujas — Desde que você passou a G. T. insiste em que os Monitores façam todo o trabalho. A idéia do Chefe me agrada.

G. T. — Penso que estão enganados. Porém, se vocês assim desejam, assim será feito. De acôrdo?

Todos — Sim.

G. T. — O assunto seguinte que tenho na Agenda trata de pedidos de ingresso na Tropa. Talvez o Chefe tenha algo a dizer.

Ch. T. — Fui procurado por 2 meninos: Henrique Fontana e Romão Aguilar. Ambos têm 11 anos de idade e desejam entrar para a Tropa. Não foram Lobinhos; E essa é a parte difícil, porque temos que deixar lugar para 4 Lobinhos, que nos virão no curso do ano, e tôdas as Patrulhas se encontram cheias, exceção à dos Lobos que podem receber mais um. Penso que devemos considerar a possibilidade de termos uma quinta Patrulha.

Monitor dos Cobras — Já temos muitas dificuldades com os Cantos de Patrulha. Não podemos ter 5 onde existem 4 Cantos.

Monitor dos Corujas — Porém há muita parede, ainda. Você pode ter um Canto reto, ou não pode?

Monitor dos Cobras — Poderia explicar melhor o assunto, Chefe?

Ch. T. — Falei com êsses dois meninos e com os pais deles, e creio que devemos aceitá-los. Talvez entre hoje e a próxima reunião vocês possam amadurecer a idéia de aumentar a Tropa com mais 1 ou 2 Patrulhas. Devc dizer que me agradaria chegar a 6. E seu Sub-monitor Tomaz, está quase pronto para ser Monitor, além de que poderemos preparar outro Monitor, também.

G. T. — Parece-me uma ótima idéia. Talvez possamos convidar êsses dois meninos para a próxima reunião da Tropa e depois apresentá-los à Côrte de Honra, dentro de um mês, quando saberemos um pouco mais sôbre os mesmos.

O assunto seguinte são os avisos do Chefe de Tropa. Avante! Chefe.

Ch. T. — Não tenho muito para comunicar-lhes êste mês. Recebi os pormenores da Competição de Campismo. Será para uma Patrulha normal.

Monitor dos Tigres — Ficamos um pouco confusos. Pode esclarecer melhor Chefe?

Ch. T. — Muito bem, tão normal como possamos consegui-la. A Competição se realizará no terceiro fim de semana, em Setembro. Será no lugar de costume e com as mesmas regras. Nos últimos 3 anos, temos sempre perdido e me agradaria, agora, voltar a ganhá-la, como já aconteceu uma vêz.

G. T. — E qual vai ser a Patrulha escolhida?

Monitor dos Corujas — Não seria melhor que esperássemos o término do nosso Acampamento de Fim de Semana, a fim de que os Escotistas pudessem decidir qual a melhor Patrulha? Creio que, em qualquer caso, êles é que devem decidir.

G. T. — Se é assim que querem, estou de acôrdo. Deixaremos ao Chefe a direção do Acampamento de Fim de Semana e depois êle nos dirá qual Patrulha escolheu.

Alguma coisa mais Chefe?

Ch. T. — Isso é tudo o que tinha para êste mês. Afora que desejo dizer algumas palavras no fim desta reunião.

G. T. — Vocês têm alguma solicitação para Especialidades?

Monitor dos Corujas — Sim, Jacob Spinoza deseja realizar as provas de Mensageiro. Eu o apoio em sua petição. Está fazendo bem as coisas; é muito capaz e não tem faltado à nenhuma reunião durante os últimos 6 meses.

G. T. — Todos estão de acôrdo?

Todos — Sim.

G. T. — Mais algum assunto? (Pausa).

Muito bem, Chefe. Disse que queria falar alguma palavra; sôbre que assunto?

Ch. T. — O de fumar, por exemplo. Talvez eu seja um individuo formado à moda antiga, porém penso que os Monitores quando de uniforme, fumando pelo Acampamento, estabelecem um péssimo exemplo para a Tropa. Para pôr o dedo na ferida, o Ass. Ch. T. e eu, deixaremos de fumar no Acampamento de fim de Semana da Tropa.

Monitor dos Tigres — Com o que economizarão bastante dinheiro!

Ch. T. — Quantos de vocês fumam regularmente?

(Quase que simultâneamente o G. T. e o Monitor dos Lobos levantam as mãos)

Ch. T. — Lembrem-se de que não creio ser este tipo de assunto o mais adequado para que sôbre eles façam leis, porém, penso no exemplo que daremos diante dos companheiros mais jovens da Tropa. Será melhor não fumar na presença deles.

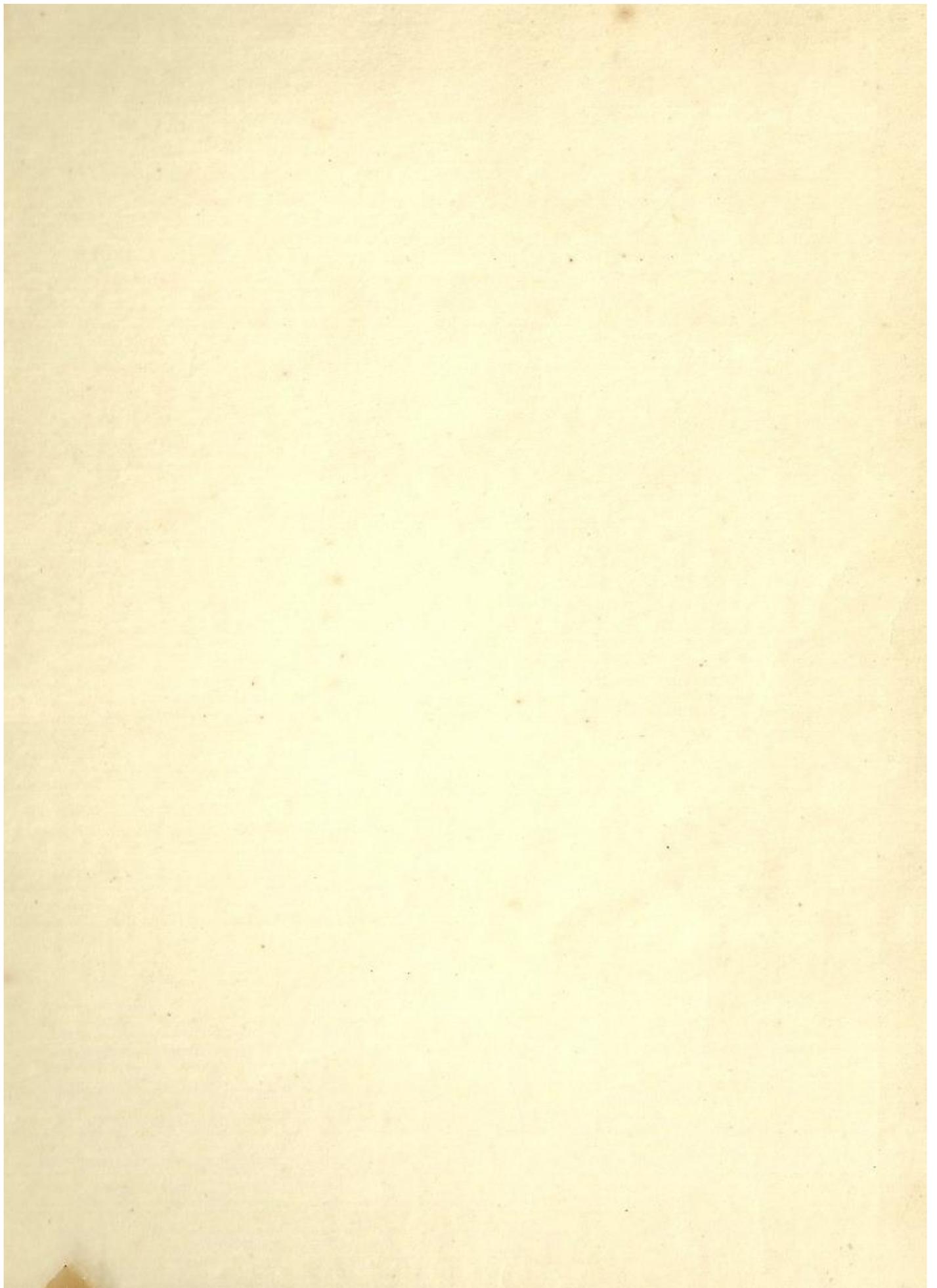
G. T. — Muito bem. Pessoalmente, eu tratarei de pôr em prática essa recomendação. O Chefe tem razão; pareceu-me que temos falhado neste ponto. Sugiro que para o Acampamento de Fim de Semana, façamos um esforço para nos controlarmos sôbre esta questão, e algumas outras mais.

Mais algum assunto? (Pausa). Não? Então, claro encerrada a reunião. A próxima será dentro de um mês, a partir de hoje.

A môsca do teto observou que, mesmo terminada a reunião, ninguém parecia ansioso por retirar-se. O Monitor dos "Lobos" dirigiu-se para a cozinha e regressou 10 minutos mais tarde, com um bule de chocolate para todos. Enquanto tomavam chocolate, o Chefe da Tropa intelou mais uma de suas palestras valiosas, sem se referir sobre o que já haviam tratado. Conhecia bem os seus Monitores e teve o tino de focalizar na sua palestra as necessidades do momento. Não punha demasiada ênfase nas palavras, mas sublinhava as decisões a que haviam chegado, ilustrando-as com recordações do passado.

Transcorreram 3 quartos de hora, antes que os utensílios fôsem lavados e todos se despedissem.

A medida que os Monitores se retiravam da Sede, percebia-se que eram um pouco mais velhos e mais Monitores do que quando haviam chegado.



SESC - Administração Regional no Estado de São Paulo
DIVISÃO DE SERVIÇOS GRÁFICOS - 1965